

Caderno de Orientações

VISIBILIDADE EM FOCO

um **FRAMEWORK**

Para potencializar a produção do ProfEPT / IFAC nas Plataformas Digitais



JUSE MARIA NASCIMENTO FERREIRA
JOSINA MARIA PONTES RIBEIRO

PROFEPT

2026

PRODUTO EDUCACIONAL

CADERNO DE ORIENTAÇÕES



RIO BRANCO, ACRE

2026

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Acre
Biblioteca do Campus Rio Branco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Coordenação de Biblioteca, Campus Rio Branco – Acre

F383v Ferreira, Juse Maria Nascimento.

Visibilidade em foco: um *framework* para potencializar a produção do ProfEPT/Ifac nas plataformas digitais. / Juse Maria Nascimento Ferreira, Josina Maria Pontes Ribeiro. - Rio Branco, 2026.

56 p.: il. 30 cm. *E-book*.

ISBN: 978-65-02-09492-1.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal do Acre, 2026.

1. Visibilidade. 2. Produto educacional. 3. Plataformas digitais. 4. Formação omnilateral. 5. Educação profissional e tecnológica. I. Título. II. Ribeiro, Josina Maria Pontes.

CDD 370.11

Aparecida Maria Martins Lopes | Bibliotecária – CRB 11/1188



Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Instituição: Instituto Federal do Acre (IFAC).

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha e Macroprojeto de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. Macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica.

Formato do material: Caderno de Orientações.

Público-alvo: Gestores da Educação Profissional e Tecnológica.

Nível de Ensino: Para diferentes níveis e modalidades de ensino, especialmente Pós-graduação.

Finalidade: Contribuir com a gestão educacional no desenvolvimento de estratégias relacionadas a ampliação da disseminação e apropriação de Produtos Educacionais nas plataformas digitais.

Origem do produto educacional: surge da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, intitulada “Dissertação do ProfEPT, intitulada: “Onde estão os produtos educacionais? Visibilidade da Produção do ProfEPT/IFAC (2018-2021) em Plataformas Digitais Institucionais”.

Registro: Biblioteca do IFAC - Campus Rio Branco, Canais oficiais do IFAC, ProfEPT e Portal eduCAPES.

Divulgação: Disponível no sítio eletrônico do ProfEPT/IFAC. URL: <https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos/>.

Licença: Este produto © 2026 está sob [Licença Creative Commons: Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual 4.0 internacional](#) por Juse Ferreira e Pontes.

Diagramação: Juse Maria Nascimento Ferreira.

Revisão: Profa. Dra. Josina Maria Pontes Ribeiro.

Imagens: Chat GPT e Canva.

Idioma: Português.

Cidade: Rio Branco.

Estado: Acre.

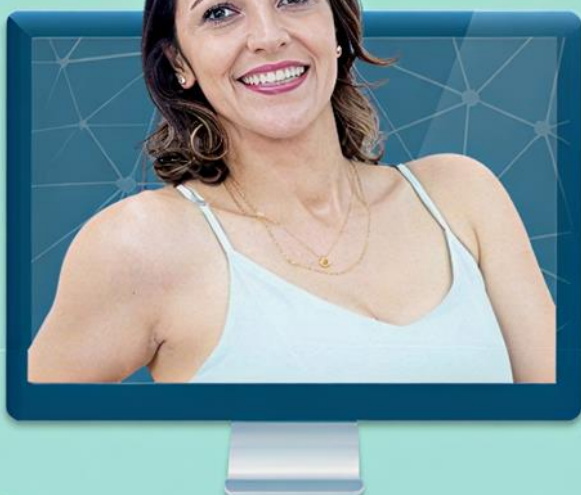
AUTORIA

Ma. Juse Maria Nascimento Ferreira



<http://lattes.cnpq.br/6475414960719193>

Dra. Josina Maria Pontes Ribeiro



<http://lattes.cnpq.br/7550278243707140>



SUMÁRIO

Este sumário é digital.
Clique nos títulos
para interagir.

7

Apresentação - PARA INICIAR

12

Etapa I - PARA COMPREENDER

22

Etapa II - PARA ORIENTAR

35

Etapa III - PARA REFLETIR

42

Etapa IV - PARA INSPIRAR

48

Etapa V - PARA DIVULGAR

56

Finalizando - PARA CONSOLIDAR

57

Referências - PARA ACESSAR

VISIBILIDADE EM FOCO

Na era da tecnologia e da velocidade,
a existência é ato de conectividade,
Tornar o saber visível é resistência,
é dar ao tempo, permanência,
É permitir com o mundo dialogar,
mesmo depois de formar.

Conectados por fios invisíveis,
Tecem-se saberes em nós de rede,
Mas de que serve a rede inteira,
Se o que se cria não ganha esteira?
O que não circula, impede o pensar,
Não comunica, deixa de educar.

Quantas vezes se apagam no silêncio,
presas na internet sem sustento?
Quantas práticas educativas, essenciais,
ficam distantes de olhares reais?
A criação pede acesso, uso, caminho,
Aderência e engajamento são o destino.

Nos campi firmes do IFAC,
Brotam este sonho sem igual,
Dar visibilidade aos frutos,
Do fazer educacional,
Produtos que o ProfEPT,
Faz nascer do real.

São marcas de cada egresso,
Com pesquisa e dedicação,
Que unem teoria e prática,
Num só gesto em ação,
Transformando o cotidiano,
Na trilha da formação.

As plataformas, lentes digitais,
Abrem os horizontes educacionais,
Onde cada produto se espalha,
Feito semente em plantação,
E o saber se compartilha,
Em viva conexão.

O ProfEPT é pesquisa,
É trabalho e educação,
É a escola que se expande,
Em rede e emancipação,
Faz o ensino que brota da vida,
Que une a crítica à causa erguida.

O Ensino Médio Integrado é o chão,
Que surge como inspiração,
Une Trabalho e ciência,
cultura e tecnologia.
Forma o ser por inteiro,
Com crítica e sabedoria.

Na trama da gestão da informação,
O gestor educacional é o guardião,
Tem que ter direção com orientação,
Da travessia da política à execução.
Zelar pelo saber, para que, na jornada,
não se perca no invisível da banda larga.

Nessa dialética, Marx fundamenta,
Ciavatta busca o ser integral,
Ramos traz o ser omnilateral,
Frigotto denuncia a alienação,
Saviani semeia a emancipação,
Freire, acende o lume da libertação.

Entre tecnologias e sociologias,
Juse e Josina convidam o gestor/leitor a olhar:
Visibilidade em Foco é o Framework a orientar,
Que compreende e faz inspirar,
Reflete, divulga e busca consolidar,
a luz do saber que insistem trilhar.

No Framework, o Produto é ação,
Não repousa em repositório,
Nem dorme em dissertação.
Ganha vida nas escolas,
Toca mente e emoção, e
Retorna com transformação.

Assim, deixamos a intenção,
Visibilidade é foco,
Framework é orientação.
Aqui queremos frutos da criação,
Produtos Educacionais
Em plena VisibilizAÇÃO!

Juse Maria



INSTITUTO FEDERAL
Acre
Campus Rio Branco





Apresentação **PARA INICIAR**



“Se a aparência das coisas coincidissem com a sua essência, toda ciência seria supérflua”
(Marx, 2017, p. 880).



Caro(a) Gestor(a),

A epígrafe que introduz este Produto Educacional (PE) orienta a reflexão sobre a necessidade de ultrapassar leituras técnicas e operacionais, em favor da compreensão de seus fundamentos educacionais. No campo da gestão educacional, tal perspectiva é particularmente relevante, uma vez que decisões institucionais consistentes exigem análise das condições que estruturam, orientam e produzem os processos formativos.

No contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), essa reflexão adquire especificidade, uma vez que a elaboração dos PEs não se restringe ao cumprimento de requisitos acadêmicos nem à sua materialidade. Conforme assinala Freitas (2021), a forma do PE, embora necessária, não esgota seu significado. A existência do produto, por si só, não garante seu impacto formativo (Rizzatti, 2023).

Em uma sociedade marcada pela centralidade das plataformas digitais, a circulação do conhecimento passa a depender da articulação entre processos pedagógicos, comunicacionais e o uso intencional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (Gonçalves *et al.*, 2019; Valente, 2019). No ProfEPT, embora muitos PEs revelem uma relevância teórica e social, ainda persistem desafios relacionados à sua visibilidade e à efetiva apropriação em ambientes digitais (Gonçalves *et al.*, 2019).

É nesse cenário que se insere o presente Caderno de Orientações, intitulado “Visibilidade em Foco: um *Framework* para potencializar a produção do ProfEPT/IFAC nas Plataformas Digitais”. Este caderno resulta da pesquisa “Onde estão os produtos educacionais? Visibilidade da Produção do ProfEPT/IFAC (2018–2021) em Plataformas Digitais Institucionais”, desenvolvida no âmbito do ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal do Acre (IFAC). Vincula-se à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ao Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT.

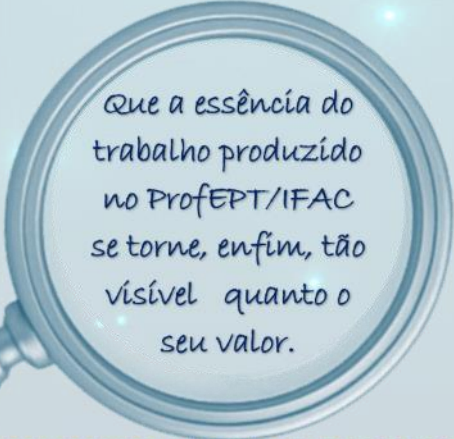
Este PE foi concebido como instrumento de apoio à gestão, com o objetivo de subsidiar gestores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no planejamento, na disseminação e na apropriação de produtos em ambientes digitais. Ao fortalecer a visibilidade dos PEs do ProfEPT/IFAC, busca-se contribuir para a ampliação do alcance social da produção, a consolidação da identidade institucional e a qualificação dos processos de gestão de repositórios digitais.

Para tanto, adota-se um *framework* de natureza híbrida, que articula uma abordagem conceitual (voltada à definição de fundamentos e diretrizes), com uma abordagem analítica, orientada à reflexão crítica e ao diagnóstico de estratégias baseadas em evidências. O *framework* organiza-se em cinco etapas interdependentes: Para Compreender, Para Orientar, Para Refletir, Para Inspirar e Para Divulgar, culminando em uma etapa conclusiva de consolidação, na qual o percurso desenvolvido é integrado e sistematizado. Reconhece-se, contudo, que este Caderno não esgota todas as possibilidades de intervenção no campo da visibilidade digital dos PEs. As estratégias de difusão e circulação do conhecimento são dinâmicas, condicionadas por transformações tecnológicas, institucionais e sociais; contudo, sustenta-se que o *framework* proposto oferece diretrizes consistentes para o desenvolvimento de práticas de gestão fundamentadas, ao articular teoria, análise e ação.

Nesse sentido, este *framework* é um convite à reflexão coletiva, de que a visibilidade dos PEs não deve ser compreendida como uma etapa final, resolvida pelo depósito em uma base digital, mas como parte de um processo contínuo, dotado de sentido, função social e potência educativa.

Assim, este *framework* pretende contribuir para a consolidação de uma cultura institucional de gestão digital dos PEs, como um instrumento de ação capaz de fortalecer a compreensão crítica dos fenômenos educacionais, orientar caminhos, fomentar reflexões e inspirar práticas formativas no âmbito da EPT.

Tenha uma ótima leitura!



Que a essência do trabalho produzido no ProfEPT/IFAC se torne, enfim, tão visível quanto o seu valor.

Gestor, você sabe o que é um

FRAMEWORK?

Conceito



O conceito de *framework* é reconhecido em diferentes áreas do conhecimento como uma ferramenta que organiza diretrizes, práticas e orientações segundo uma lógica pré-definida.

No campo da gestão do conhecimento, os *frameworks* funcionam como métodos que favorecem a circulação e a sistematização do conhecimento, assegurando o seu fluxo entre quem o produz e quem dele necessita. Na educação, os *frameworks* têm sido utilizados como dispositivos de apoio à tomada de decisões, comunicação de ideias, e como referenciais orientadores dos processos formativos (Lima; Lezana, 2005).

Neste PE, adota-se a concepção de *framework* proposta por Matos e Pedro (2008), entendida como um “processo de conceitos” destinado a organizar, planejar e articular elementos.



Metodologia



Do ponto de vista metodológico, o *framework* inscreve-se no campo das abordagens qualitativas, ao privilegiar a identificação e a articulação dos principais conceitos relacionados ao objeto de estudo. Envolve processos de planejamento, execução, adaptação e replanejamento, orientados pela análise contínua das ações desenvolvidas (Matos; Pedro, 2008; Jabareen, 2009).

Você pode ampliar seu olhar sobre Frameworks



Do que falamos quando falamos de framework na investigação em educação (matemática)?



Desenvolvendo um framework para estudar a ação organizacional: das competências ao modelo organizacional.



Não perca essa leitura!



Público-alvo

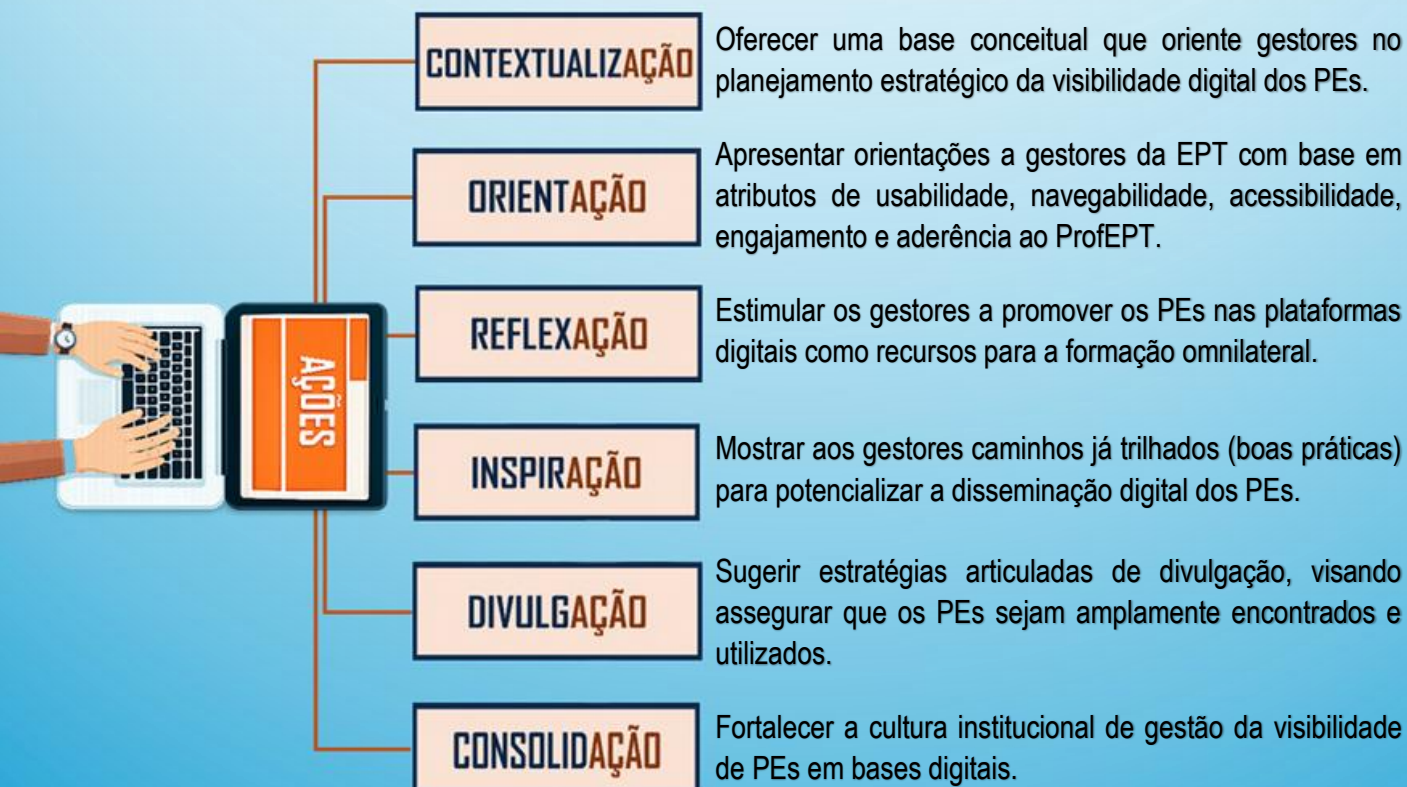


Busca-se, desta forma, desenvolver um modelo de *framework* direcionado prioritariamente a gestores. Contudo, seu uso não se restringe a esse público, podendo ser adaptado, compartilhado e replicado por docentes, técnicos, estudantes e pesquisadores e demais interessados na gestão e difusão do conhecimento produzido no âmbito do ProfEPT/IFAC:



Objetivos

De posse dos conceitos e público-alvo, cabe neste ponto incluir os objetivos deste *framework*, que estão associados a seis ações:





RETORNAR
SUMÁRIO

Etapa 1 PARA COMPREENDER



CONTEXTUALIZAÇÃO

“Produzir conhecimento não é um fim em si mesmo, mas um meio de compreender a realidade para transformá-la”.

(Frigotto, 2010).

*Produto Educacional
Plataforma Digital
Visibilidade Digital*

**ENTÃO,
VAMOS
COMPREENDER?**



1. CONTEXTUALIZANDO

A premissa de Frigotto (2010) permite compreender que a relevância de um PE não se esgota no ato de produzir, mas se realiza na forma como se torna socialmente acessível e operante na realidade educativa e social. Trata-se de ultrapassar o entendimento do PE como artefato isolado e situá-lo no conjunto de mediações que podem tornar possível a sua apropriação.

Nessa perspectiva, o planejamento da visibilidade dos PEs requer que o gestor abandone a lógica técnica e linear e passe a operar a partir de três conceitos centrais e articulados: o produto educacional, a plataforma digital que o acolhe e os processos de visibilidade que os interligam. O PE deve expressar a concepção de formação integral e omnilateral no seu conteúdo; a plataforma precisa materializar essa mesma concepção na sua arquitetura de acesso, organização e comunicação; e a visibilidade deve emergir como efeito estrutural da coerência entre esses contextos, e não como uma etapa posterior ou acessória.

Nesse enquadramento, a gestão da visibilidade digital constitui uma condição para que o PE ultrapasse o plano da produção e se afirme como mediação formativa e socialmente relevante. Compreender as mediações entre a produção do conhecimento e o ecossistema digital em que este circula revela-se, assim, fundamental para ampliar as possibilidades de circulação e de apropriação dos PEs em ambientes digitais.

Assim, compreendemos que o primeiro passo do gestor deve consistir em contextualizar essa tríade, reconhecendo que é a partir dessa leitura que se tornam possíveis ações orientadas à ampliação da visibilidade dos PEs, em consonância com a finalidade formativa e emancipatória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



Mas afinal o que é um PRODUTO EDUCACIONAL?



O PRODUTO EDUCACIONAL

A Área 46 - de Ensino da CAPES define o Produto Educacional (PE) como:

“[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (CAPES, 2019, p.16).

Freitas e Altoé (2023) o apontam o PE como o protagonista da pesquisa. Uma ponte entre os conteúdos escolares e as práticas de ensino (Rosa; Locateli, 2018).



✓ Finalidade

A principal finalidade de um Produto Educacional (PE) é facilitar a aprendizagem, para melhorar a qualidade do processo educativo (Rosa; Locatelli, 2018).

SAIBA +

✓ Tipologia

O tipo de PE está relacionado à natureza funcional e pedagógica. É “o que ele é” em termos de conteúdo e estrutura. Pode ser um material didático que facilita a aprendizagem ou um software educativo que auxilia a prática docente. A CAPES (2019) recomenda que programas de pós-graduação estruturarem tipologias compatíveis com suas áreas de atuação, que reflitam o escopo da pesquisa aplicada.

SAIBA +

Segundo Rizzatti *et al.* (2020, p. 6), essas tipologias “não excluem outros modelos ou perfis que não estejam listados”. Nessa direção, Chisté Leite (2019, p.332) destaca que esses “tipos estabelecem parâmetros orientadores, sem, contudo, limitar a criatividade”.

✓ Composição

Cordeiro e Altoé (2021) e Mendonça *et al.* (2022) afirmam que um PE é estruturado por eixos conceituais, pedagógicas, comunicacionais, pois precisamos pensar no PE como um objeto que facilita a experiência de aprendizagem, em algum sentido: conceitual, perceptivo, afetivo, de habilidades ou atitudes, etc. (Kaplún, 2003).

SAIBA +

Portanto, pensar um PE no contexto da EPT implica concebê-lo a partir de uma perspectiva omnilateral, reconhecendo a formação humana em sua totalidade e a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

SAIBA +

SAIBA +

Você pode ampliar seu olhar sobre Produtos Educacionais.



Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores.



Produtos Educacionais na área de Ensino da capes: o que há além da forma?



(Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação.

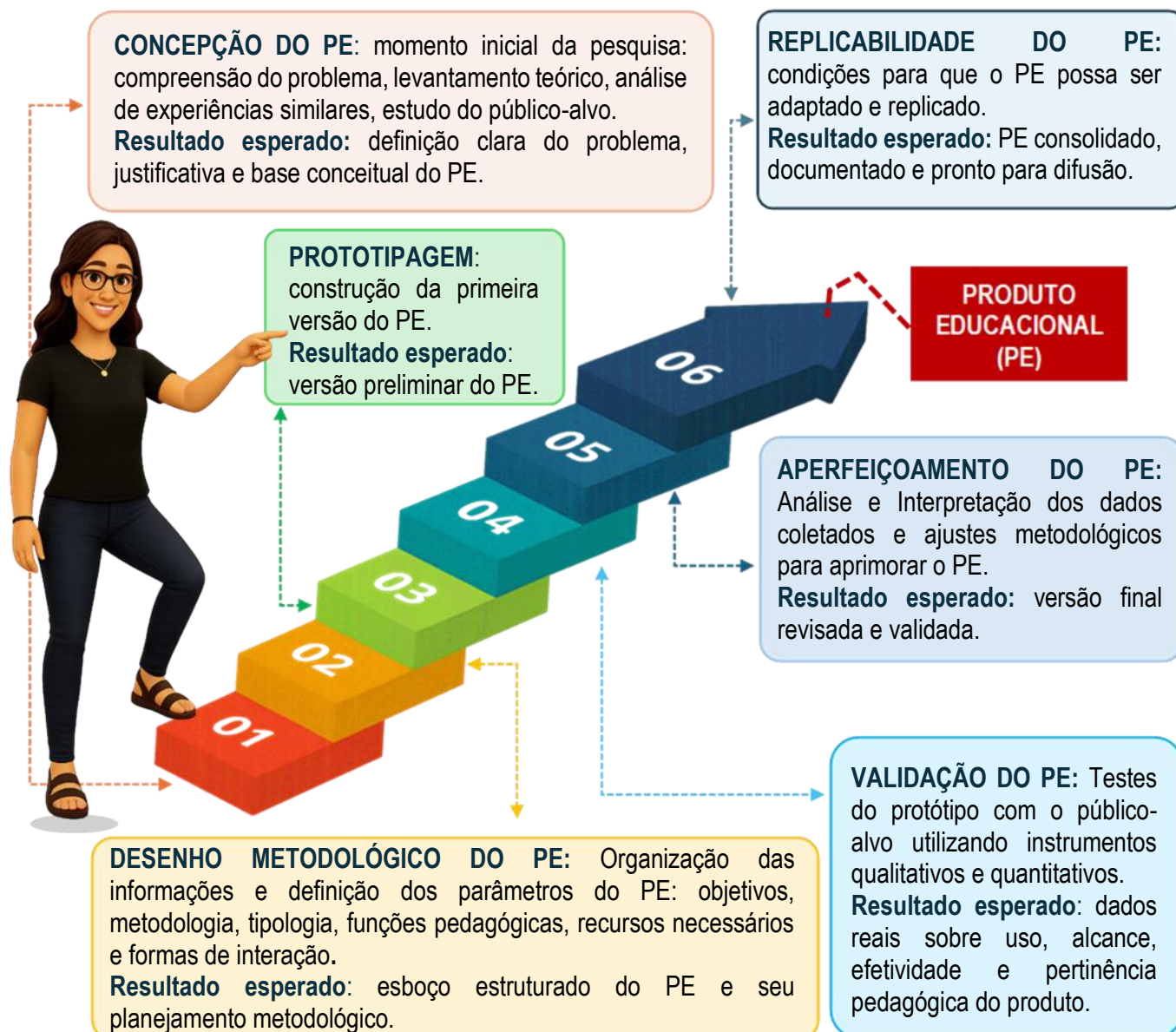


O protagonismo dos Produtos/Processos Educacionais em Dissertações de Mestrados Profissionais da Área de Ensino.



Não perca essa leitura!

✓ Elaboração



Fonte: Autoria própria (2025), baseado em Rizzatti *et.al.*, 2020.

Em conformidade com Rizzatti et al. (2020), o percurso evidencia a dinâmica do processo de elaboração de um PE, articulando etapas interdependentes que asseguram a coerência entre fundamentos teóricos, escolhas metodológicas e práticas pedagógicas. A visualização demonstra que o desenvolvimento do PE não ocorre de forma linear, mas como um movimento cíclico e reflexivo, no qual cada fase alimenta a seguinte e, ao mesmo tempo, pode ser retomada para ajustes e aperfeiçoamentos. Assim, o caminho representado pode ampliar a compreensão do gestor educacional, permitindo-lhe refletir sobre sua prática para além das exigências formais.

Qual o papel das **PLATAFORMAS DIGITAIS** na disseminação dos Produtos Educacionais



PLATAFORMAS DIGITAIS

A ubiquidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e a popularização da Internet não apenas amplia a conectividade, como também redefine o modo como o conhecimento passa a ser mediado, avaliado e socialmente legitimado (Santana; Pinto; Costa, 2015). Dentre as TDICs que emergiram da necessidade de circulação do conhecimento, destacam-se as plataformas digitais que, quando incorporadas ao campo educativo, potencializam processos de ensino e aprendizagem e favorecem o compartilhamento e a disseminação do conhecimento (Valente, 2019).



D'Andréa (2020) define as plataformas digitais como objetos empíricos em constante evolução, que devem ser analisados criticamente enquanto artefatos educacionais capazes de moldar práticas pedagógicas e sociais. Essa perspectiva destaca seu caráter dinâmico e sua interação com contextos institucionais, históricos e tecnológicos, influenciando diretamente a circulação do conhecimento. Valente (2019, p. 170) reforça essa compreensão ao caracterizar as plataformas digitais como “sistemas tecnológicos que funcionam como mediadores de interações e comunicações entre indivíduos e organizações, operando sobre efeito de rede”.

Numa perspectiva crítica, Marques (2023) relaciona o funcionamento dessas plataformas ao conceito marxista de “capitalismo de plataformas”, ressaltando a concentração de poder e controle de fluxos de dados. Esse entendimento aproxima-se do argumento de que tais ambientes atuam como “atores com poderes privilegiados nas relações que medeiam [...], com influência decisiva no campo educacional” (Alves; Lopes, 2024, p. 20).

No âmbito do ProfEPT, essas plataformas configuram-se como espaços estratégicos de socialização dos PEs, influenciando diretamente a forma como são organizados e disponibilizados ao público (Escott; França, 2021). Elas tornam possível o acesso, o uso, a circulação, a avaliação e replicação dos PEs, podendo ampliar seu impacto social.



Alves e Lopes (2024, p. 20) observarem que além de hospedar conteúdos, elas participam dos modos de criar e validar, funcionando como mediadoras de práticas educativas.

Entre os exemplos significativos de plataformas digitais que hospedam PEs, encontram-se o Portal EduCAPES, a Plataforma Sucupira, o Observatório ProfEPT e o Repositório Institucional do IFAC (RIIFAC), que desempenham funções essenciais na promoção de PEs.

Portanto, compreender o papel das plataformas implica reconhecê-las não apenas como ferramentas tecnológicas, mas como atores sociais.

Você pode ampliar seu olhar sobre Plataformas Digitais.



Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos.



Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsia.



Não perca essa leitura!

Qual a importância **VISIBILIDADE DIGITAL** dos Produtos Educacionais



A VISIBILIDADE DIGITAL

A visibilidade constitui um elemento central para compreender como conhecimentos, práticas e produções circulam socialmente. Como conceito abrangente, ela articula dimensões científicas, sociais e tecnológicas, expressando aquilo que pode ser percebido, reconhecido e valorizado no espaço público (Packer; Meneghini, 2006). No campo digital, Villamón *et al.* (2009) destacam que a visibilidade se concretiza por meio de estratégias que favorecem o acesso, a circulação e a apropriação do conhecimento em ambientes mediados por tecnologia. Bruno (2004) amplia essa compreensão ao afirmar que a visibilidade digital é também estética e política, uma vez que molda identidades, legitima práticas e define o que pode - ou não - ocupar o campo do visível.



A CAPES (2019) tem enfatizado a necessidade de ampliação da divulgação científica, ressaltando o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) – especialmente os repositórios digitais – na disseminação dos resultados das pesquisas.

No contexto da EPT, essa discussão ganha relevância. Rizzatti (2023) destaca que “é preciso dar maior visibilidade à produção técnica e tecnológica, não apenas à produção bibliográfica”, chamando atenção para a necessidade de práticas de disseminação que assegurem impacto pedagógico e social aos PEs. Nessa direção, Costa e Costa (2024) observam que a visibilidade não é automática nem puramente técnica: ela é construída politicamente e atravessada por disputas sobre o que ocupa o espaço público. Assim, tornar um PE visível vai além de publicá-lo na internet; implica criar condições para que seja encontrado, reconhecido e apropriado pedagogicamente.

Um produto que permanece apenas hospedado em bases digitais, sem estratégias de mediação e difusão, restringe o fluxo do conhecimento e dificulta que gestores, pesquisadores, professores e estudantes se reconheçam como parte ativa da transformação social. Afinal, “o que não é visto não é lembrado”, e dificilmente se converte em referência ou objeto de ressignificação crítica. Porto, Oliveira e Rosa (2018) sintetizam essa ideia ao afirmarem que “o conhecimento científico que não circula permanece com quem o produziu e não produz efeito”.

Desse modo, convocamos gestores e demais profissionais da EPT a compreender a visibilidade digital como dimensão estruturante dos PEs.



Você pode ampliar seu olhar sobre Visibilidade Digital.



Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto.



Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares.



Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação.



Visibilidade de revistas científicas: um estudo no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Não perca essa leitura!



Etapa II

PARA ORIENTAR



Para orientar “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

(Freire, 1996).

**ENTÃO,
VAMOS
ORIENTAR?**

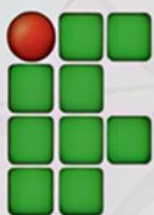




Nesta etapa, orienta-se o gestor educacional quanto ao planejamento da visibilidade digital dos PEs do ProfEPT. Orientar, neste contexto, significa organizar processos institucionais, definindo critérios de organização dos PEs, qualificação de metadados, revisão técnica de rotinas de verificação antes, durante e após a publicação, comunicação e divulgação. Trata-se de alinhar discurso e prática institucional, princípio sintetizado por Freire (1996) ao afirmar que é fundamental reduzir a distância entre o que se diz e o que se faz.

Na EPT, a socialização do conhecimento constitui uma ação institucional estratégica, que exige articulação entre pessoas, fluxos informacionais e tecnologias (Leite; Santos, 2023). Ambientes digitais incorporam decisões técnicas e sociais (D'Andréa, 2020). A ausência dessas disposições compromete a visibilidade científica, uma vez que produção e divulgação do conhecimento são processos indissociáveis (Meadows, 1999).

No ProfEPT, a produção de conhecimento expressa responsabilidade social e compromisso político (Silva; Silvano; Borges, 2024), pois, conforme Ramos (2014), é a socialização dos saberes que possibilita a compreensão crítica do mundo do trabalho e a conversão do conhecimento em práxis.



Considerando a natureza pública dos Institutos Federais, é responsabilidade institucional promover a democratização do conhecimento por meio de políticas consistentes (Moura, 2010), uma vez que, conforme a CAPES (2019), a produção científica só cumpre sua finalidade quando gera transformação social.

Apesar da existência de instrumentos normativos, como a Lei nº 11.892/2008, o PDI, o regulamento do ProfEPT (2022), o Sistema de Autoavaliação Institucional e a Resolução CONSU nº 26/2021, persistem lacunas na operacionalização da visibilidade, sobretudo pela ausência de estratégias voltadas à ampliação de alcance, ao engajamento e à circulação digital dos PEs. Nesse contexto, o papel do gestor torna-se central, pois práticas adequadas de gestão da informação favorecem a comunicação científica (Leite, 2009).



Com base nisso, apresentam-se, a seguir, orientações práticas para gestores educacionais, fundamentadas nos resultados da aplicação da Matriz de Análise de PEs em Bases Digitais (MAPED) que integra três dimensões:



Para contextualizar a necessidade de orientações técnicas sobre usabilidade, vale observar uma situação que, embora simbólica, representa uma prática recorrente nos ambientes digitais analisados. Imagine o seguinte cenário: um colega recomenda um PE e você tenta localizá-lo no repositório digital institucional. Ao acessar à página inicial, não se identifica qualquer campo de busca visível. Após alguns minutos de exploração, apenas um botão discreto sugere a possibilidade de pesquisa. Ao selecioná-lo, surge finalmente uma barra de busca que, no entanto, só aceita o título exato do PE. Tentativas com palavras-chave, descritores temáticos ou termos aproximados não retornam resultados. Depois de sucessivas buscas infrutíferas, a procura é abandonada. O PE está formalmente publicado, mas, na prática, permanece inacessível.

Este episódio evidencia um problema estrutural que se inscreve na dimensão técnica da plataforma. A ausência de mecanismos adequados de usabilidade compromete o acesso inicial aos PEs e revela fragilidades na organização da interface, e na sua capacidade de orientar o utilizador. Um produto pode estar disponível, mas, se a interface não favorecer um acesso eficiente, a sua relevância científica, pedagógica e social pode ficar limitada.

U S A B I L I D A D E



ORIENTAÇÕES PARA USABILIDADE



Nielsen (2012) apresenta contributos fundamentais para a compreensão da usabilidade ao defini-la como a medida da facilidade com que uma interface permite que os utilizadores realizem as tarefas para as quais o sistema foi concebido. Essa definição desloca o foco para a experiência concreta de utilização, mostrando que a eficácia de uma plataforma depende do modo como elimina barreiras de usabilidade e apoia percursos intuitivos. Assim, qualquer obstáculo imposto pela interface (dificuldade em localizar conteúdos, limitações na visualização, problemas ou falhas na partilha de um PE) traduz-se numa quebra funcional.

A partir dessa perspetiva, a usabilidade deixa de ser um parâmetro opcional e passa a constituir um atributo técnico essencial para a gestão de plataformas digitais. Com base nessa constatação, sistematizamos orientações destinadas a apoiar gestores educacionais na condução de processos de organização, padronização, implementação de design responsivo, oferta de *feedback* do sistema, validação contínua e melhoria da usabilidade. Tudo indica que esses elementos constituem a base técnica necessária para que os PEs possam ser efetivamente encontrados e utilizados.



Orientação 1. Estruturar a plataforma com menus intuitivos

Organizar a plataforma com categorias claras, hierarquizadas, adotando um padrão visual uniforme. **Sugestão:** Seguir princípios de arquitetura da informação, assegurando a fácil localização de PEs.



Orientação 2. Garantir responsividade

A plataforma deve ajustar-se automaticamente a smartphones, tablets e computadores. **Sugestão:** Implementar layouts fluidos usando a porcentagem ao invés de medidas fixas, preservando legibilidade de acesso PEs.



Orientação 3. Disponibilizar mecanismos de busca eficientes

Integrar um motor de busca otimizado, capaz de localizar rapidamente PEs. Lembrando que eficiência não está na quantidade de categorias, mas na organização da busca. **Sugestão:** Permitir filtragem eficientes por categorias relevantes com precisão na recuperação da informação.



Orientação 4. Simplificar o percurso até PE

Os fluxos de navegação devem ser lineares, assegurando a experiência sem barreiras técnicas. **Sugestão:** Eliminar etapas de cadastro excessivas e percursos desnecessários até os PEs.



Orientação 5. Incorporar *feedbacks* visuais

O *feedback* deve orientar o utilizador, durante buscas, downloads ou interações com o PE. **Sugestão:** Inserir mensagens de estado durante as ações com os PEs: como progresso, confirmação, conclusão e carregamento.

A navegabilidade constitui outro atributo técnico. Se a usabilidade estabelece as condições gerais de funcionamento da interface, a navegabilidade aprofunda a lógica dos percursos dentro do sistema. Para entender melhor esse atributo, continuemos o exercício de refletir sobre a prática. Imagine aceder a uma plataforma institucional e, no menu principal, selecionar a secção “Produtos Educacionais”. O que se apresenta é uma lista extensa, sem organização orientada. Após sucessivas tentativas, surge um submenu “por área temática”. Ao selecionar “Educação Profissional e Tecnológica”, uma nova lista igualmente ampla aparece, ainda sem filtros que auxiliem a procura. Apenas numa terceira ou quarta etapa se encontra o filtro “por nível de ensino”, momento em que, finalmente, o PE desejado é localizado.

A extensão desse percurso revela que a plataforma induz o utilizador a uma exploração pouco intuitiva, marcada por tentativas repetitivas e risco de abandono. Esses obstáculos afetam a eficiência da navegação e evidenciam limitações na organização interna da plataforma.

Em ambientes digitais que publicam PEs, espera-se que a navegabilidade assegure percursos curtos, claros e previsíveis, sem desvios desnecessários. Afinal, como evocam Doria e Alves (2012, p. 11), “navegar é preciso, em caravelas ou sites, o importante é a viagem que garante a expansão do conhecimento que se tem do mundo.

NA
VE
GA
Bi
Li
DA
DE



ORIENTAÇÕES PARA NAVEGABILIDADE



De acordo com Nielsen (2012), a navegabilidade refere-se à lógica que estrutura os percursos. Funciona como um “mapa invisível” que, quando bem concebido, orienta; quando mal planejado, induz desorientação, frustração e abandono da tarefa. Essa compreensão articula-se com as diretrizes internacionais de acessibilidade, as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG), desenvolvidas pelo *World Wide Web Consortium* (W3C, 2018), que estabelecem parâmetros para a organização, previsibilidade e consistência das interações digitais.

Nielsen e Loranger (2007, p. 178) assinalam que “uma boa navegação tem sentido e ordem”, enfatizando que a coerência estrutural é condição para a eficiência da experiência digital. No âmbito da nossa pesquisa, essa coerência manifesta-se em orientações para a gestão na forma como menus, submenus, filtros e rotas internas são organizados, na capacidade da plataforma de antecipar necessidades de procura e na eliminação de camadas que não acrescentam funcionalidade. Trata-se, portanto, de assegurar uma arquitetura informacional que reduza o esforço cognitivo, fortaleça a orientação do utilizador.



Orientação 1. Estruturar caminhos lógicos

Definir caminhos lógicos, evitando navegação labiríntica. O acesso ao PE deve ocorrer de forma contínua e previsível, sem desvios ou camadas desnecessárias. **Sugestão:** Usar URL descritiva para entender o conteúdo antes de acessá-lo.



Orientação 2. Priorizar acessos diretos

Implementar links estratégicos e usar a regra de três cliques, com foco em reduzir a complexidade da exploração e a dispersão no trajeto ao PE. **Sugestão:** Incluir links diretos na página inicial para simplificar o acesso ao PE.



Orientação 3. Oferecer breadcrumbs

Incluir mecanismos que indiquem a localização do PE. **Sugestão:** Incluir trilhas de navegação, que permitam regressar facilmente as páginas anteriores, favorecendo orientação espacial até o PE.



Orientação 4. Reduzir o tempo de busca aos PEs

Estruturar menus objetivos e ferramentas de busca que minimizem o tempo empregado para localizar os PEs. **Sugestão:** Uso de filtros de pesquisa avançado e menus claros e intuitivos para reduzir o tempo de busca por PEs.



Orientação 5. Garantir a atualização dos links

Garantir que links permaneçam testados e funcionais. **Sugestão:** Implementar uma rotina de verificação de links.

Ao avançarmos para a dimensão comunicacional, as orientações de acessibilidade tornam-se centrais para compreender como os PEs são percebidos pelos diferentes perfis de utilizadores. Para ilustrar a importância desse atributo, consideremos o seguinte cenário: uma pessoa com baixa visão ao aceder a uma plataforma institucional em busca de um PE, depara-se com um fundo claro, letras de baixo contraste e elementos visuais que dificultam a leitura. O aumento do zoom distorce a interface, as imagens carecem de texto alternativo e os leitores de tela não conseguem interpretar adequadamente os conteúdos. Até o botão de descarregamento surge apenas como um ícone sem descrição, impossibilitando a sua identificação. O problema, nesse caso, não reside na ausência do PE, mas na presença de barreiras tecnológicas que podem torná-lo invisível para parte do público.

No âmbito da EPT, especialmente no ProfEPT, garantir acessibilidade é um requisito fundamental para promover inclusão e democratização do conhecimento. Pimentel e Pimentel (2017, p. 94) lembram que a falta de acessibilidade fere os princípios da igualdade, mostrando que o acesso não depende apenas da existência de materiais, mas da eliminação de obstáculos. Freire, Paiva e Fortes (2020, p. 956) reforçam essa compreensão ao afirmar que “a acessibilidade digital é imprescindível para o acesso equânime ao conhecimento, inclusive por pessoas com deficiência”.

AC CE SSI BI LI DA DE



ORIENTAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE



O consórcio W3C (2018) define acessibilidade na web como a condição que permite que qualquer pessoa, com ou sem deficiência, acesse, perceba, compreenda, interaja e contribua com conteúdos digitais em igualdade de oportunidades.

Neste estudo, adotamos as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG) da W3C (2018) como referência central para análise, o que permitiu observar critérios como compatibilidade com leitores de tela, contraste de cor, ajuste de fonte, navegação por teclado e equivalência multissensorial.

A identificação desses aspectos evidenciou a necessidade de formular orientações específicas para fortalecer a acessibilidade em plataformas digitais que publicam e hospedam PEs, visando garantir que estejam alinhadas aos parâmetros internacionais e às exigências contemporâneas de inclusão e equidade.



Orientação 1. Garantir páginas interpretáveis

Assegurar que a base digital utilize estrutura semântica que garanta a leitores de tela interpretem corretamente títulos, listas e seções. **Sugestão:** Solicitar relatório sobre o uso correto de tags HTML semânticas. Essa medida permite que PEs sejam localizados por qualquer utilizador, incluindo pessoas com deficiência (PcD).



Orientação 2. Assegurar contraste de cores

Garantir contraste adequado entre texto e fundo para evitar barreiras de leitura. **Sugestão:** Adotar adoção dos parâmetros de contraste de cor da WCAG que asseguram PEs legíveis e acessíveis em diferentes condições visuais.



Orientação 3. Disponibilizar ferramentas de ampliação

Adotar uma estrutura, sem perda de informação ou distorção, que permita a plataforma e aos PEs se mantenham legíveis em diferentes dispositivos. **Sugestão:** Adotar um design responsivo que se adapta automaticamente ao tamanho da tela.



Orientação 4. Garantir acesso integral ao PE

Assegurar que todos os percursos até ao PE - menus, filtros, botões - sejam operáveis com teclado. **Sugestão:** Garantir ordem de foco lógica, destaque visível e ausência de armadilhas de foco.



Orientação 5. Incluir textos alternativos

Assegura maior compreensão do PE, ampliando a acessibilidade cognitiva e comunicacional. **Sugestão:** Assegurar que imagens, vídeos e demais objetos multimodais associados aos PEs possuam legendas e, quando necessário, audiodescrição.

Ainda na dimensão comunicacional, o engajamento emerge como atributo essencial para compreender de que modo os PEs deixam de ser apenas conteúdos acessíveis e passam a constituir recursos vivos, capazes de promover interação, participação e apropriação. Para contextualizar esse desafio, consideremos o seguinte cenário: imagine aceder a um PE com conteúdo relevante e visualmente bem apresentado, mas hospedado numa página que não disponibiliza qualquer espaço para comentários, sugestões ou interações. Não há dados de uso, histórico de atualizações, mecanismos de partilha ou integração com redes sociais. O utilizador consulta o material, mas não encontra formas de dialogar com ele, acompanhar a sua evolução ou fazê-lo circular em redes académicas.

De acordo com Nielsen (2006), o engajamento desempenha papel estratégico nas plataformas digitais ao possibilitar experiências de participação e apropriação, ampliando o envolvimento dos utilizadores e fortalecendo a vitalidade dos conteúdos.

À luz dessa compreensão, promover o engajamento não é um requisito optativo, mas essencial. É por meio dele que o PE pode ultrapassar a condição de documento isolado e se transforma num recurso dinâmico, capaz de gerar interações, suscitar diálogos e ampliar a sua visibilidade no ecossistema académico.

EN
GA
JA
ME
N
TO

ORIENTAÇÕES PARA ENGAJAMENTO

O'Brien e Toms (2008) definem o engajamento digital como um fenômeno que ultrapassa a interação funcional entre sistema e utilizador, emergindo da convergência entre características do ambiente e percepções subjetivas do utilizador. Sob esse prisma, plataformas que estimulam o engajamento tendem a ampliar a vida útil dos PEs, favorecendo a sua circulação. Entender o engajamento como vetor estratégico de visibilidade permite reconhecer o seu papel na transformação do PE de documento isolado para recurso dinâmico, capaz de suscitar reações e fomentar diálogos.

A implementação de estratégias de gestão deve considerar as limitações da base digital e potenciar as suas funcionalidades. Com esse objetivo, reunimos orientações que podem apoiar gestores educacionais na ampliação dos horizontes de planeamento e na construção de ambientes digitais mais responsivos, participativos e orientados, visando o fortalecimento do engajamento, e a ampliação da circulação dos PEs e promovendo relações mais ativas entre utilizadores, conteúdos e comunidade.

1. Assegurar a exposição de indicadores de uso

Garantir que cada PE apresente métricas visíveis de desempenho, permitindo acompanhar a sua circulação e apoiar processos de melhoria contínua. **Sugestão:** Implementar painéis automáticos de acesso aberto, com tendência de acessos nos últimos, downloads, avaliações dos últimos 30 dias.

2. Promover ações de divulgação

Articular estratégias de disseminação que ampliem o alcance dos PEs para além da plataforma. **Sugestão:** Criar um newsletter institucional destacando novos PEs ou PEs mais consultados.

3. Habilitar mecanismos de partilha direta

Facilitar a circulação dos PEs em diferentes redes e ambientes digitais. **Sugestão:** criar espaço de interação, com botões de compartilhamentos, para *Facebook*, *LinkedIn*, *X (Twitter)* e *WhatsApp* na página de cada PE.

4. Estabelecer ciclos regulares de atualização

Apresentar atualizações periódicas de publicação dos PEs. **Sugestão:** Criar um calendário institucional de revisão anual dos PEs cadastrados.

5. Articular bases digitais institucionais de PEs

Articular plataformas digitais que publicam PEs do ProfEPT/IFAC (EduCAPES, Sucupira, Observatório ProfEPT e RIIFAC), de modo a ampliar a circulação, alcance social e engajamento a diferentes públicos. **Sugestão:** Definir o RIIFAC como instância central de organização e difusão dos PEs do ProfEPT.

Na dimensão pedagógica, a aderência institucional assume papel central, pois sustenta a identidade formativa do PE. De acordo com o Regulamento Geral do ProfEPT (2022), trata-se de um requisito obrigatório para a validação dos produtos.

Para ilustrar a importância desse atributo, imagine aceder a um PE disponibilizado numa plataforma institucional do ProfEPT. O conteúdo é aparentemente relevante, mas não apresenta indicação da linha de pesquisa a que pertence, nem ao macroprojeto que o originou. A linguagem é genérica, sem relação explícita com os princípios da formação integral ou com os fundamentos do programa, e não oferece orientações claras sobre a sua aplicação prática.

O problema? O PE encontra-se desconectado da identidade institucional do ProfEPT, perdendo valor académico e formativo e tornando-se um produto isolado e descontextualizado. Isso evidencia que a aderência não deve estar expressa apenas no próprio PE: a plataforma que o apresenta também precisa tornar visíveis esses vínculos institucionais, indicando-os de forma explícita.

Assim, avaliar a aderência não significa apenas verificar que o PE foi produzido no âmbito do programa, mas compreender em que medida ele expressa os fundamentos que orientam uma educação profissional pública, integrada e crítica.

A D E R Ê N C I A

ORIENTAÇÕES PARA ADERÊNCIA

No contexto das plataformas digitais, avaliar a aderência implica verificar se o ambiente consegue contextualizar, explicitar e legitimar o PE como parte integrante do projeto formativo do ProfEPT.

Como o depósito dos PEs é realizado pelos próprios autores e/ou orientadores, torna-se essencial que a plataforma disponibilize estruturas que tornem visíveis esses vínculos institucionais, independentemente das escolhas individuais de quem submete o material. Assim, cabe à gestão implementar mecanismos capazes de garantir essa visibilidade pedagógica e institucional.

Com esse propósito, formulamos orientações que visam assegurar a explicitação da finalidade pedagógica do PE, a sua vinculação às linhas de pesquisa e a adoção dos princípios de formação que caracterizam o ProfEPT.



1. Explicitar os objetivos educacionais do PE

Apresentar, quais as competências ou práticas do PE. Sem isso, o utilizador não compreende a finalidade pedagógica do produto no ato da navegação. **Sugestão:** Criar um campo obrigatório na plataforma denominado “Objetivos Educacionais”, que impeça a publicação caso esteja vazio.



2. Descrever para quem o PE foi desenvolvido

Informar o público-alvo, garantindo que o utilizador avalie se o PE é adequado à sua realidade. **Sugestão:** Incluir um menu suspenso obrigatório (ex.: nível de ensino, modalidade, perfil de estudantes) com breve descrição complementar.



3. Relacionar o PE às linhas de pesquisa

Reforçar a identidade do ProfEPT permitindo que o material seja reconhecido como parte do projeto formativo do programa. **Sugestão:** Incluir na área de cadastro um campo de seleção múltipla com as linhas de pesquisa e os macroprojetos do ProfEPT.



4. Incluir instruções claras sobre aplicação do PE

Compreender como replicar o PE em práticas reais. **Sugestão:** Criar em cada página do PE um campo estruturado com “Instruções para replicação do PE” para que o autor possa dar instruções.

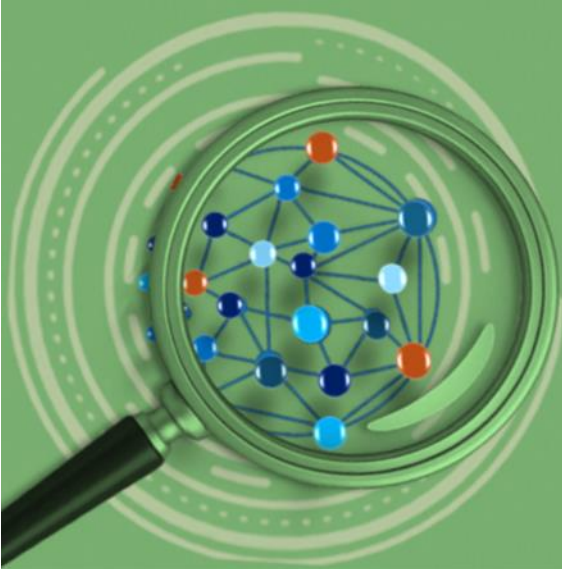


5. Criar um sistema de validação de publicação

Adotar um processo de validação/avaliação prévia à publicação dos PEs. **Sugestão:** Implementar um checklist automático que só autoriza a publicação quando todos os itens essenciais à aderência ao ProfEPT estiverem preenchidos.

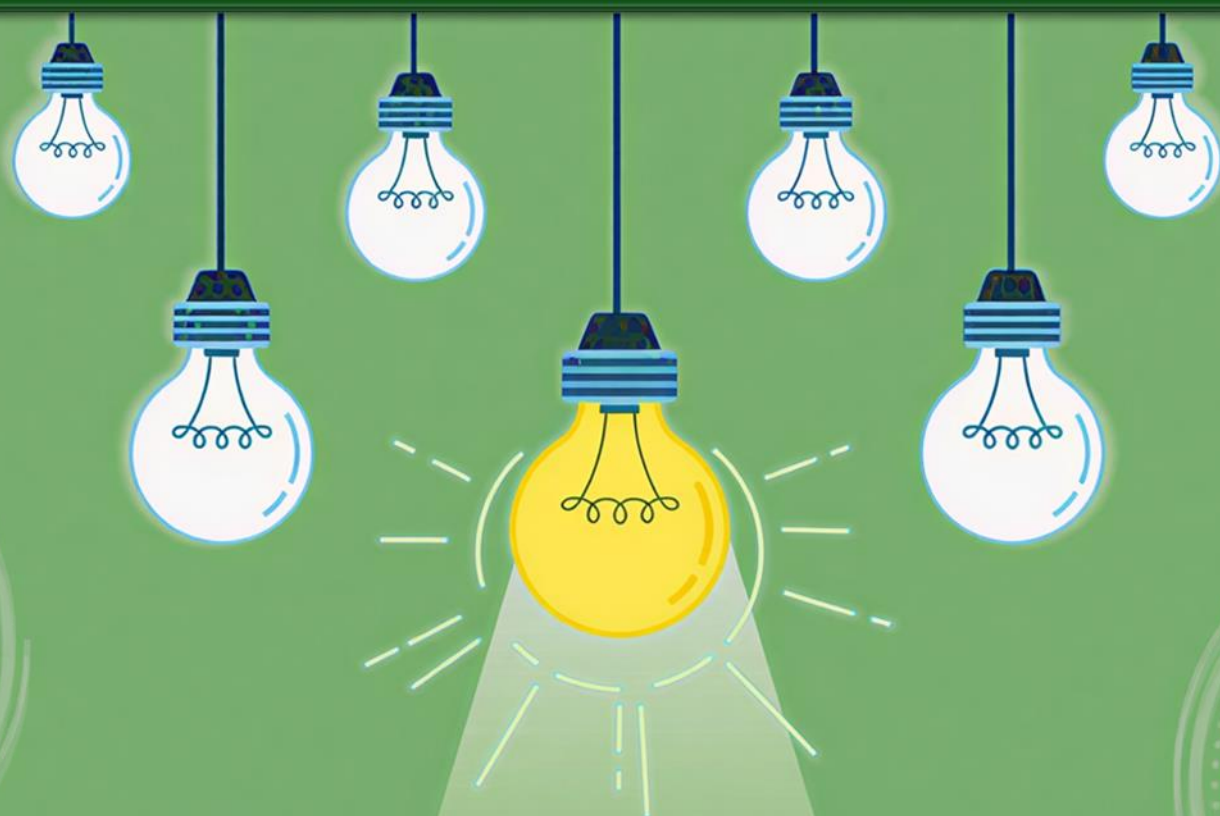


RETORNAR
SUMÁRIO



Etapa III

PARA REFLETIR



REFLEXÃO

REFLEXÃO

“A reflexão crítica é o ato de passar do senso comum ao conhecimento científico para que o indivíduo possa se libertar da unilateralidade e caminhar para a omnilateralidade”.

(Saviani, 2011).



COMO AMPLIAR A VISIBILIDADE DE PRODUTOS EDUCACIONAIS COM PERSPECTIVA OMNILATERAL?

Depois de estabelecer orientações técnicas para usabilidade, navegabilidade, acessibilidade, engajamento e aderência ao ProfEPT, cabe agora ao gestor refletir: como garantir que os PEs sejam visíveis não apenas como artefatos digitais, mas como expressões concretas de um horizonte formativo?

COMO FAZER ISSO?

Para responder a essa questão, é importante adotar a formação omnilateral como princípio orientador em todas as decisões relativas à visibilidade dos PEs, assegurando que as estratégias digitais articulem trabalho, ciência, cultura e tecnologia, e promovam apropriação crítica dos saberes, para além da funcionalidade técnica.

"A formação omnilateral é oposta ao tipo de formação unilateral que favorece os aspectos manuais do trabalho, em detrimento dos aspectos culturais e intelectuais imposta pela divisão social e técnica do trabalho, que é característica da sociedade de classes" (Ramos, 2014).





A noção de formação omnilateral, inspirada na crítica marxiana à divisão social e técnica do trabalho, tem sido amplamente desenvolvida por autores como Ciavatta (2014), Frigotto (2010), Kuenzer (2002), Manacorda (2007), Mészáros (2005), Moura (2010), Saviani (2011) e Ramos (2014). No centro deste conceito está a defesa de um desenvolvimento humano integral (Moura, 2010).

Essa perspectiva rompe com a lógica de fragmentação do trabalho, que tende a compartimentar saberes e funções (Manacorda, 2007). Nesse horizonte o Ensino Médio Integrado (EMI) se apresenta como o caminho para superar essa cisão histórica entre formação geral e profissional (Moura, 2010). Parte-se da premissa de que o ser humano é indissociável das múltiplas dimensões que constituem a vida social (Ciavatta, 2014).

Saviani (2011) traz a reflexão que o ser humano ao conceber e aprimorar seus processos de transformação da natureza para a satisfação das suas necessidades através do trabalho, produz a ciência, a cultura e a tecnologia. Por isso, educar é sempre um ato intencional. Assim, a formação não pode restringir o trabalhador às competências instrumentais, mas deve ampliar a sua capacidade de compreender o mundo e intervir sobre ele (Kuenzer, 2000).

Considerando esses referenciais, defendemos que a elaboração e a visibilidade dos PEs devem expressar a realidade social em que se inserem, pois, como assinala Saviani (2011), a educação cumpre sua função formativa ao possibilitar a passagem do senso comum ao conhecimento científico, superando a unilateralidade, própria de uma formação restrita e instrumental, e promovendo uma compreensão omnilateral passa, fundada na articulação entre experiência vivida e conhecimento sistematizado. Nessa perspectiva, a publicação dos PEs não pode se limitar a um depósito técnico: um produto torna-se efetivamente visível quando é localizado com clareza (dimensão técnica), acessado de forma equitativa (dimensão comunicacional) e mobilizado criticamente como instrumento de emancipação (dimensão pedagógica).

OMNILATERALIDADE



Nesse horizonte, quatro princípios devem estruturar a gestão da visibilidade dos PEs:



Fonte: A autoria própria (2025), baseado em Ciavatta (2014); Frigotto (2010); Saviani (2011); Ramos (2014).

Tornar público o PE é tornar público um modo de compreender o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia que constituem as práticas educativas no projeto formativo do ProfEPT. Assim, mais do que depositar um artefato digital, chamamos atenção da gestão educacional para a necessidade de refletir sobre as possibilidades de planejamento em ambientes digitais que permitam o PE circular enquanto expressão de uma formação omnilateral. Afinal, os processos educacionais estão intrinsecamente articulados aos processos sociais, o que exige que a gestão educacional se oriente por uma finalidade emancipatória (Mészáros, 2008).

MACROETAPAS: CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE DIGITAL DE PEs



A ampliação da visibilidade dos PEs, discutida no tópico anterior, apresenta ao gestor um conjunto de possibilidades estratégicas que orientam o que deve ser feito para que o PE circule de modo coerente com a formação omnilateral. Contudo, para que essas possibilidades se concretizem e se traduzam em processos sustentáveis de gestão, é necessário compreender como essa visibilidade pode se estruturar nas plataformas digitais e nos ecossistemas educativos. É justamente nesse movimento que emergem as macroetapas, comunicação, indexação, difusão e mediação pedagógica, que funcionam como o percurso operativo da visibilidade.

Cada macroetapa corresponde a um momento específico de construção da presença pública do PE, articulando dimensões técnicas, comunicacionais e pedagógicas. Assim, as possibilidades antes apresentadas ganham materialidade quando alinhadas a essas etapas, permitindo que a gestão planeje, organize e implemente estratégias consistentes que assegurem não só o acesso ao PE, mas a sua circulação significativa, a sua compreensão e a sua apropriação social.

Macroetapas para planejar a Visibilidade dos PEs



Fonte: Autoria própria (2025), baseado em Freire (1996); Kaplún (2003); Saviani (2011); Ramos (2014); Valente (2019); Rizzatti *et al.*, (2020).



Etapa IV PARA INSPIRAR





A inspiração “na premissa que orienta o projeto de educação integrada é a de aprofundar o caráter humanista do ato de educar, voltado à desconstrução de parâmetros dualistas”.

(Ramos, 2014).



Boas Práticas: Exemplos Institucionais que Potenciam a Visibilidade dos PEs



À luz da premissa de Ramos (2014), segundo a qual a educação integrada aprofunda o caráter humanista do ato de educar ao desconstruir parâmetros dualistas, a visibilidade dos PEs na EPT deve ser compreendida como parte constitutiva desse projeto formativo. Ela não decorre apenas da qualidade dos materiais, mas da existência de ecossistemas digitais capazes de promover a circulação social dos saberes.

No ProfEPT, iniciativas de comunicação e divulgação, como: redes sociais acadêmicas, publicações digitais e ações formativas, têm evidenciado que a visibilidade dos PEs se fortalece quando articulada a estratégias institucionais de difusão do conhecimento.

Nessa perspectiva, comunicação e divulgação deixam de ser etapas acessórias e passam a integrar a própria formação integrada, orientando uma compreensão sistêmica da visibilidade acadêmica. Assim, gestores e instituições podem inspirar-se em boas práticas já consolidadas, adaptando-as a seus contextos, de modo que o fortalecimento da visibilidade em uma instituição contribua para a elevação do padrão formativo do sistema como um todo. É nesse horizonte que esta etapa apresenta um conjunto de boas práticas institucionais voltadas à ampliação da visibilidade dos PEs do ProfEPT, em consonância com os princípios da formação integral da EPT.

Gestor,
"Pod" ouvir
e produzir?




PodEPT IFB
Reflexões
Contemporâneas

O "PodEPT IFB: reflexões contemporâneas" é um podcast produzido pelo ProfEPT do Instituto Federal de Brasília (IFB). Coordenado pelo docente Thiago de Faria e Silva tem o objetivo de debater questões atuais sobre EPT e reverberar os PEs em formato de podcast e as produções realizadas nas disciplinas por estudantes e docentes do programa. Ao converter pesquisas, PEs e debates acadêmicos em formatos sonoros acessíveis, o programa pode ampliar o alcance das produções do ProfEPT e favorecer sua circulação em diferentes públicos e contextos formativos.

Para os gestores educacionais



O "PodEPT IFB: reflexões contemporâneas" evidencia-se como estratégias de mediação comunicacional podem potencializar a visibilidade dos PEs. A adoção de formatos flexíveis, como *podcasts*, demonstra que diversificar linguagens, ambientes e modos de difusão contribui para fortalecer a presença digital das produções educacionais e ampliar a sua inserção em ecossistemas digitais mais dinâmicos e participativos.

Você
Sabia?

O "PodEPT IFB" já divulgou cinco temporadas (T), com reflexões atuais sobre EPT: T1 - Memória histórica da EPT; T2 - Conquistas e tensões na consolidação da EPT; T3 - ProfEPT como espaço de formação; T4 - Inclusão de estudantes autistas na EPT e a T5 - Formação integral dos TAES.





A "Plataforma com Acervo Progressivo de PEs e Tecnológico" é um e-book interdisciplinar. Pensando e elaborado por vários estudantes, professores e pesquisadores do Instituto Federal do Ceará (IFCE) tomando como base orientações do Documento da Área 46 de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse e-book tem por objetivo apoiar a elaboração e a inovação de PEs e/ou tecnológicos, em todos os níveis de formação. Por essa razão é disponibilizado, de forma online e gratuito de acesso livre.

Para os gestores educacionais



A "Plataforma com Acervo Progressivo de PEs e Tecnológico" oferece uma referência concreta de como planejar e estruturar ambientes digitais de difusão, articulando acervos, mediações audiovisuais e estratégias de comunicação para fortalecer a visibilidade, o uso e a apropriação social dos PEs no âmbito da EPT.

Você Sabia?

A "Plataforma com Acervo Progressivo de PEs e Tecnológico" mantém no YouTube o canal **Série Plataformas**, onde são divulgados vídeos que apresentam os PEs por meio de entrevistas com os seus autores. O canal já publicou treze séries que visibilizam práticas educativas e algumas vitórias em competições de inovações.



Então Gestor,
vamos “mostrar”
os PEs?



A “Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais (PEs)” é um evento organizada por programas profissionais do estado do Rio Grande do Sul e tem como propósito criar um espaço de reflexão e análise crítica sobre a relevância e os efeitos das práticas pedagógicas no contexto escolar. O evento permite que mestrandos examinem a aplicabilidade e a repercussão dos PEs que integram o sistema educativo, favorecendo a sua validação em ambientes reais de ensino.

Para os gestores educacionais



A “Mostra Gaúcha de PEs” oferece aos gestores uma referência sobre como organizar espaços de apresentação e debate que favoreçam a compreensão dos PEs enquanto instrumentos de intervenção educacional. Além disso, o carácter expositivo e reflexivo da Mostra evidencia formas de institucionalizar práticas de avaliação, fornecendo elementos concretos para orientar decisões de gestão curricular e inovação pedagógica.

Você
Sabia?

A “Mostra Gaúcha de PEs” passou por diversas instituições de ensino do Rio Grande do Sul. Em 2025 apresentou sua IX Edição. O evento abrange áreas como Matemática, Engenharia, Pedagogia, Biologia, Química, Física entre outras.





RETORNAR
SUMÁRIO

Etapa V PARA DIVULGAR



DIVULGAÇÃO



“A socialização do conhecimento é o caminho para que o ser humano deixe de ser um subalterno e torne-se sujeito de sua própria história”.

(Ciavatta, 2014).



A consolidação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a expansão da internet têm reconfigurado as práticas de ensino e aprendizagem, intensificando os processos de produção, circulação e apropriação do conhecimento e reforçando a necessidade de ambientes digitais estruturados e intencionalmente organizados (Valente, 2019). Nesse contexto, os repositórios digitais assumem papel central na disseminação da produção científica e acadêmica, ao mediar o acesso ao conhecimento produzido.

No âmbito do ProfEPT, essa função é particularmente relevante, uma vez que a elaboração de PEs constitui requisito obrigatório do processo formativo e se orienta para demandas concretas da prática pedagógica (Moreira, 2004). Apesar dessa centralidade, a divulgação dos PEs permanece como um dos principais desafios para sua efetiva utilização social (Gonçalves *et al.*, 2019).

Entendida como a veiculação social das informações científicas (Bueno, 2010), a divulgação exige estratégias que ultrapassem o simples depósito em repositórios institucionais. Conforme assinala Moreira (2004), o PE deve ser concebido como material passível de uso por outros profissionais, o que pressupõe o planejamento intencional de sua visibilidade, de modo que o conhecimento produzido alcance diferentes públicos e se traduza em prática educativa.

Nesse movimento, a teoria adquire potencial transformador ao ultrapassar os limites da academia e alcançar os sujeitos sociais, pois, como afirma Ciavatta (2014), a socialização do conhecimento é condição para que o indivíduo se torne sujeito de sua própria história. Tal perspectiva exige uma atuação ativa da gestão educacional ao longo dos processos de organização, uso, replicação e circulação social dos PEs.

Kaplún (2003) reforça essa compreensão ao destacar que a produção de materiais educativos envolve uma tríplice dimensão indissociável: criação, material e uso. À luz dessa perspectiva e com base na pesquisa realizada nas plataformas digitais, este produto propõe três estratégias para ampliar a divulgação dos PEs: a adoção de um fluxo de curadoria digital; o uso sistemático de redes e a proposição de uma interface funcional para publicação dos produtos. Tais estratégias articulam as dimensões técnica, pedagógica e comunicacional da visibilidade e visam ampliar o alcance dos produtos, contribuindo para o fortalecimento da formação integral na EPT, incluindo o EMI.



Sugestões para ampliar a divulgação dos PEs em Plataformas digitais

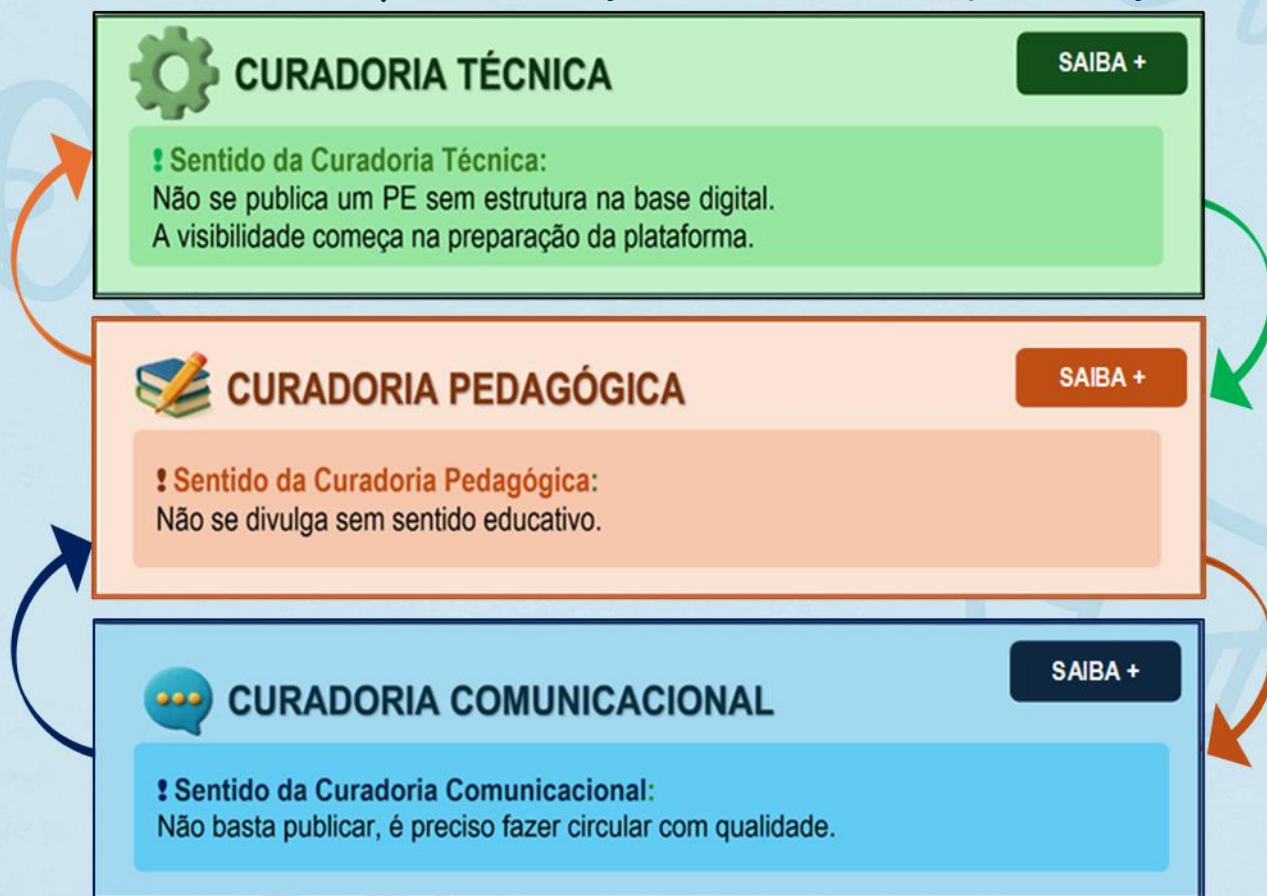
1. Fluxo de Curadoria Digital

A curadoria digital refere-se à capacidade de pesquisar, selecionar, organizar, relacionar e compartilhar conteúdos de forma intencional, favorecendo práticas educativas em rede. No contexto educacional, a curadoria de Recursos Educacionais Digitais é fundamental para assegurar a qualidade, a relevância e a adequação pedagógica dos materiais disponibilizados aos estudantes (Silva *et al.*, 2025).

Compreendemos, assim, a curadoria digital como um processo orientado para a busca, a compreensão e a disseminação do conhecimento, o que coaduna com as dimensões técnicas, pedagógicas e comunicacionais. Com o objetivo de garantir que os PEs, ao serem depositados em plataformas digitais, atendam a essas dimensões e estejam alinhados aos princípios do ProfEPT, propomos um fluxo de curadoria digital organizado em três fases complementares, mas não lineares:



Fluxo de Curadoria para a divulgar PEs em Plataformas digitais



2. Uso de Redes Sociais

No contexto da sociedade em rede, digital e interconectada, a ampliação da visibilidade dos produtos educacionais exige a superação de modelos tradicionais de divulgação. No âmbito da EPT, orientada para a formação omnilateral, a comunicação dessa produção não pode restringir-se a fluxos unilaterais, devendo favorecer processos de interação e partilha. Como refere Giardelli (2012, p. 22), “vivemos o poder das conexões, da aprendizagem coletiva, do compartilhamento social e de uma exposição sem precedentes de novas ideias e abordagens”, o que implica a redefinição das estratégias de divulgação no campo educacional.

Neste enquadramento, compreendemos que as redes sociais assumem um papel central no planejamento e na disseminação da produção científica e pedagógica. Giardelli (2012) caracteriza a rede social como um conjunto de pessoas que se conectam em ambientes digitais para comunicar e trocar conhecimentos. Estas redes configuram, assim, estruturas humanas potenciadas pelos meios digitais, orientadas para a circulação de informação e a partilha de experiências.

Deste modo, as redes sociais podem favorecer a difusão dos PEs, criando condições para o envolvimento do público-alvo e ampliação do seu alcance. Plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok*, *YouTube* e *Mendeley* constituem, neste sentido, canais estratégicos para gestores educacionais potenciar a visibilidade dos PEs.





Redes Sociais para disseminar PEs em bases digitais



O **Facebook** possibilita a divulgação do PE por meio de textos, links, imagens e vídeos, bem como a criação de páginas específicas. Favorece o alcance de um público amplo, o compartilhamento segmentado e a formação de comunidades, além de permitir transmissões ao vivo para apresentação do produto. Para acessar uma referência que indica o Facebook como ferramenta de divulgação de PEs, utilize o QR Code.



O **Instagram** destaca-se pela comunicação visual e dinâmica, com uso de Reels e Stories para apresentar conteúdos breves que demonstram o produto educacional de forma prática. Estimula o envolvimento direto, sobretudo de públicos mais jovens, permitindo publicações em diferentes formatos, partilha rápida e transmissões ao vivo. Para acessar uma referência que indica o Instagram como ferramenta de divulgação de PEs, utilize o QR Code.



O **TikTok** baseia-se em vídeos curtos e de rápida circulação, sendo eficaz para despertar interesse e ampliar o alcance inicial do produto educacional. Utiliza linguagem acessível e formatos envolventes, facilitando a aproximação de públicos mais jovens e o encaminhamento para canais com conteúdos mais aprofundados. Para acessar uma referência que indica o TikTok como ferramenta de divulgação de PEs, utilize o QR Code.



O **YouTube** permite a apresentação do produto educacional por meio de vídeos explicativos, tutoriais, depoimentos, entrevistas e gravações de lives ou webinars. Constitui um espaço adequado para conteúdos mais aprofundados, contribuindo para o reconhecimento e a consolidação do produto. Para acessar uma referência que indica o YouTube como ferramenta de divulgação de PEs, utilize o QR Code.



O **Mendeley** configura-se como uma plataforma orientada à organização, partilha e circulação qualificada de produções acadêmicas. Ao possibilitar o depósito, a descrição e a indexação dos PEs, a ferramenta favorece a sua recuperação em pesquisas temáticas, bem como a sua citação e reutilização em contextos formativos e investigativos. Para acessar a uma referência que indica o Mendeley como ferramenta de divulgação de PEs, utilize o QR Code.





3. Interface estratégica

A proposta de interface aqui apresentada abrange as três dimensões: técnica, pedagógica e comunicacional, e visa contribuir para que os PEs ultrapassem o plano do registo institucional. Essa interface assume papel estratégico ao materializar, num único ambiente, critérios curatoriais, metadados pedagógicos, indicadores de uso, recursos de acessibilidade e mecanismos de partilha em redes sociais.

Ao propor esta representação, não se pretende esgotar o tema, mas oferecer ao gestor educacional um referencial visual e funcional que auxilie no planeamento de ambientes digitais capazes de articular visibilidade, intencionalidade pedagógica e circulação qualificada dos PEs.

Representação de interface para publicação de PEs

Produto Educacional: NADA SOBRE ELES SEM A PRESENÇA DELES: Memórias da Educação de Surdos no Instituto Federal do Acre.

Dissertação: Nada Sobre Eles Sem a Presença Deles: Memórias da Educação de Surdos no Instituto Federal do Acre, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

Autores: Ana Cláudia Rocha Campos / Josina Maria Pontes Ribeiro.

Ano: 2024.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto de Pesquisa: Macroprojeto 4 – Histórias e Memórias no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Tipo de Produto: E-book.

Nível de Ensino: Educação Básica e Ensino Superior.

Finalidade: Promover o aprendizado e a inclusão, atendendo às necessidades dos diferentes públicos.

Público-alvo: Estudantes, Professores e Gestores da Educação Profissional e Tecnológica.

Componente curricular: Abrange áreas como educação inclusiva, direitos humanos e tecnologias educacionais.

Orientações para replicação: Replicação deve manter o compromisso com os princípios de acessibilidade e inclusão. A replicação pode ser potencializada por ações formativas, como oficinas, webinários ou grupos de estudo.

Link de acesso: <https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos/>

Redes Sociais	Estatísticas	Acessibilidade	Avaliações
	Visualizações: 3 Downloads: 1 Citações: 0 Compartilhamentos: 3	Este Produto é acessível Contém: Libras Legendas Audiodescrição	AVALIAÇÃO GERAL: 3,0 Curadores: Técnica (3/5), Pedagógica (4/5), Comunicacional (4/5) Usuários: Técnica (4/5), Pedagógica (4/5), Comunicacional (4/5)

SAIBA + As informações fornecidas permitem compreender claramente como acessar e utilizar o Produto Educacional?

SAIBA + Os descritores permitem identificar a relevância pedagógica e o potencial formativo do Produto Educacional?

SAIBA + A forma de apresentação do Produto Educacional favorece o engajamento e desperta interesse para seu uso e compartilhamento?

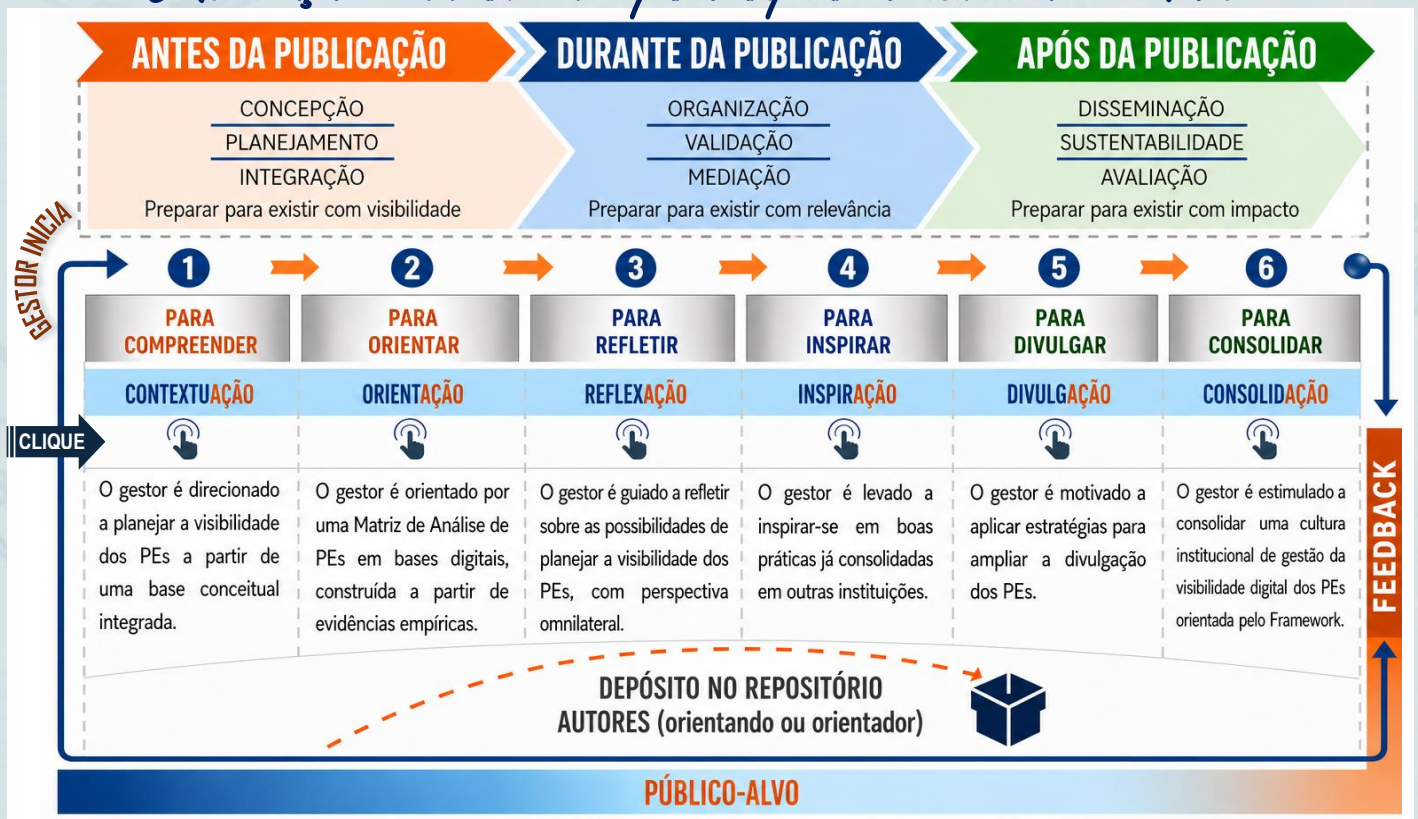
Fonte: Autoria própria (2025), baseado em dados da pesquisa em plataformas digitais (2025).

Finalizando

PARA CONSOLIDAR

Este caderno consolidou um *framework* conceitual e analítico, organizado em cinco etapas - compreender, orientar, refletir, inspirar e divulgar, que, de forma articulada, visa estruturar a gestão da visibilidade digital dos PEs do ProfEPT/IFAC. Ao longo desse percurso, evidenciou-se que a visibilidade não se reduz à publicação em ambientes digitais, mas constitui um processo intencional que integra dimensões técnicas, pedagógicas e comunicacionais. Nessa perspectiva, o *framework* afirma-se como referencial para orientar práticas institucionais voltadas à ampliação do acesso, da circulação e da apropriação dos PEs, reconhecendo a visibilidade como componente indissociável da sustentabilidade da produção científica e do desenvolvimento educacional na EPT.

Consolidação do Framework para ampliar a visibilidade de PEs



Fonte: Autoria própria (2025), baseado em dados da pesquisa em plataformas digitais (2025).

Com este *framework*, espera-se orientar gestores e demais atores da EPT no desenvolvimento de políticas de comunicação e divulgação dos PEs em bases digitais, reconhecendo a visibilidade como dimensão constitutiva da sustentabilidade da produção científica e da formação integral e omnilateral e do desenvolvimento institucional.

Que estas orientações se afirmem como fonte de aprendizagem e inspiração para a transformação!



<https://www.Referências>



PARA ACESSAR

Para facilitar o acesso e a pesquisa compilamos todas as fontes deste caderno de orientações. Para acessar, utilize o QRcode ou clique no link abaixo.



[Link de acesso as referências](#)

É HORA DE
DIZER TCHAU!



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

 **INSTITUTO FEDERAL**
Acre